

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

PARA O DESENVOLVIMENTO
DO TURISMO RESPONSÁVEL
EM SÃO JOÃO D'ALIANÇA (GO)

DEZEMBRO, 2022





A Garupa é uma Organização Social de Interesse Público (OSCIP), criada em 2012 com o objetivo de fazer do turismo responsável uma ferramenta para a conservação dos patrimônios culturais e naturais do Brasil e para o desenvolvimento socioeconômico local. A Garupa trabalha com uma metodologia participativa para o planejamento e desenvolvimento do turismo de base comunitária em áreas protegidas, considerando a

gestão territorial e ambiental e o fortalecimento econômico dessas comunidades. Por meio de diagnósticos, capacitação, articulação de parcerias, formatação de expedições experimentais, criação colaborativa de estratégias de comunicação e arranjos de negócios sustentáveis, a Garupa busca promover empreendimentos locais autônomos e o engajamento dos visitantes com a conservação e proteção desses territórios.

Conheça melhor o trabalho da organização em: garupa.org.br.



O Escritório de Programas Internacionais do Serviço Florestal dos Estados Unidos da América (USFS, na sigla em inglês) é uma agência do governo americano com cerca de 30 mil funcionários que atua sob o comando do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, com mais de um século de experiência em gestão florestal e incêndios florestais. Administra 154 florestas e 20 campos nacionais e conta com 78 milhões de hectares de floresta manejada. A agência lida com uma média de 65 mil focos de incêndios flo-

restais por ano, empregando 10 mil brigadistas florestais profissionais. Também promove a gestão florestal sustentável e a conservação da biodiversidade a nível global, além de colaborar com mais de 90 países em questões relacionadas a desastres naturais, espécies invasoras e mudanças climáticas, dentre outras. Desde 1990, o USFS é parceiro da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, na sigla em inglês) e do Governo do Brasil em programas relacionados ao fogo.

Conheça melhor o trabalho da organização em: fs.usda.gov.

APOIO:



saojoaodalianca.go.gov.br



caminhodosveadeiros.com.br

SUMÁRIO

- 04 APRESENTAÇÃO
- 05 O PROJETO
- 08 TURISMO RESPONSÁVEL
- 10 O MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO D'ALIANÇA
- 12 TURISMO EM SÃO JOÃO D'ALIANÇA
- 18 PORTAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS
- 20 MAPA: SÃO JOÃO D'ALIANÇA - PORTAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS
- 21 ATRATIVOS TURÍSTICOS
- 44 PLANEJAMENTO DO TURISMO RESPONSÁVEL
- 48 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RESPONSÁVEL
- 51 TURISMO E PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS
- 57 CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 58 REFERÊNCIAS
- 60 NOTAS

**Bocaina
do Farias**

Foto: Marcelo Sampaio

APRESENTAÇÃO

Este diagnóstico é o produto final do projeto Turismo Responsável e Prevenção de Fogo em São João d'Aliança, realizado pela Associação Garupa e o Serviço Florestal dos Estados Unidos, no âmbito da parceria com a USAID.

O diagnóstico apresenta o resultado de um ciclo de quatro oficinas realizadas em São João d'Aliança no ano de 2022, além de entrevistas e levantamentos complementares conduzidos pela equipe da Garupa, com apoio da Prefeitura Municipal de São João d'Aliança. Vale destacar a contribuição ativa da gestão municipal desde a concepção do projeto até a sua execução, tendo sido também responsável pelo apoio à articulação dos atores locais, por ceder os espaços para os encontros e viabilizar parte da logística das visitas técnicas.

O projeto buscou promover a mobilização e engajamento de membros da comunidade local, relacionados aos setores de turismo e meio ambiente, na discussão e exercício do planejamento turístico responsável. Promoveu também a integração da brigada voluntária em formação no município de São João d'Aliança com as redes de combate a incêndios já estruturadas na região, além de capacitações online e presenciais, promovidas diretamente pelo Serviço Florestal Americano, em sua agenda anual de cursos de formação.

As reflexões construídas ao longo deste processo apontam para o grande potencial turístico de São João d'Aliança na perspectiva de poder oferecer produtos e experiências diversificadas em relação à oferta atual da Chapada dos Veadeiros. Contudo, o desafio de conquistar esse reconhecimento tem início dentro da própria comunidade, uma vez que a população tem receios dos impactos da visitação turística ou mesmo ainda desconhece esse potencial econômico. Dentre as ações prioritárias identificadas pelos atores locais, destaca-se a necessidade de uma estratégia de educação ambiental para que se apropriem do território e da responsabilidade compartilhada de preservação de lugares e práticas culturais.

O mapa **São João d'Aliança – Portal da Chapada dos Veadeiros** convida turistas a conhecer os atrativos do município por meio de experiências diversas, em vez de apenas atravessá-lo pela rodovia. Iniciativas como a Trilha de Longo Curso Caminho dos Veadeiros promovem a sensibilização do público para as paisagens da região. As trilhas funcionam como uma atividade de recreação e geração de renda para a população, além de contribuir para a valorização e a conservação do território.

O PROJETO

Turismo Responsável
e Prevenção de Fogo
em São João d'Aliança

A procura pelo turismo de natureza, sem aglomeração e com segurança, é uma tendência mundial pós-pandemia. Nessa perspectiva, o turismo responsável pode ser também um aliado estratégico da conservação da biodiversidade, a partir do engajamento das comunidades locais, de sua valorização cultural e da geração de renda.

A região da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, tem grande apelo turístico em razão das riquezas naturais e culturais do Cerrado, bioma responsável pela recarga hídrica das principais bacias do Brasil e da América do Sul. Seus rios e cachoeiras formam importantes atrativos turísticos, somados ao rico calendário cultural regional. No entanto, os frequentes incêndios florestais representam uma das principais ameaças ao Cerrado, comprometendo a conservação da vegetação que dá suporte a seu ciclo hídrico e afetando a vida das comunidades locais.

O município de São João d'Aliança (GO), porta de entrada da Chapada dos Veadeiros, vem buscando se organizar para a prevenção e combate de incêndios florestais, e estruturar a atividade turística como uma aliada da conservação da natureza. Por isso, foi realizado o projeto "Turismo Responsável e Prevenção de Fogo em São João d'Aliança", que teve como objetivo contribuir com a formação de atores locais para o aprimoramento de capacidades relacionadas ao turismo responsável, valorização cultural, desenvolvimento local e manejo integrado do fogo.

Objetivos da iniciativa

PROMOVER a mobilização e o engajamento dos atores-chave da comunidade local no planejamento turístico participativo e na prevenção de incêndios.

CONTRIBUIR com a formação e consolidação da brigada voluntária no município de São João D'Aliança.

APOIAR o planejamento turístico e a diversificação da oferta a partir do estímulo à formatação de atrativos e roteiros que promovam o protagonismo e empreendedorismo da comunidade local, a melhoria da qualidade de vida dos moradores e a experiência do visitante.

CAPACITAR os atores locais para aprimorar a gestão de segurança e, portanto, a confiabilidade e a valorização dos serviços e atrativos ofertados.

O projeto foi elaborado e implementado em diálogo com a população e contou com mapeamentos e sensibilizações constantes para aproximar outros participantes. Foram realizadas entrevistas e reuniões com diferentes setores (associações, comunidades, gestores, empresas etc.) para definir diretrizes, cronogramas e participações; além de levantamentos bibliográficos sobre a região.

Capacitação segmentada

A partir da melhor compreensão e qualificação das expectativas, foram pensadas as temáticas das três oficinas:

1 Turismo Responsável e Introdução à Prevenção de Fogo

2 Planejamento Turístico e Plano de Contingência para a Prevenção de Incêndios

3 Gestão de Atrativos Turísticos e Gestão da Segurança em Turismo de Aventura

A metodologia possibilitou que, além da formação promovida em cada oficina, fossem realizados exercícios de mapeamento e planejamento de ações, que possibilitaram a elaboração deste diagnóstico e do mapa; e visitas técnicas em atrativos e comunidades escolhidas entre os participantes das oficinas. As atividades de campo permitiram “aprender fazendo” coletivamente, fortalecendo o elo entre as pessoas e as instituições e garantindo condições mais realistas de execução, por meio do consenso e do compartilhamento de responsabilidades.

O diagnóstico foi discutido, revisado e validado durante a oficina de avaliação do projeto, em dezembro de 2022.



Oficinas Participativas

Fotos: Camila Barra, Manuela Muzzi e Suelene Couto



Comunidade do Forte

Fotos: Manuela Muzzi

TURISMO RESPONSÁVEL

O turismo pode ser compreendido como um fenômeno global, que envolve dinâmicas econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais e simbólicas (FRAGELLI et al., 2019) e que se encontra em expansão em todo o mundo. Já ultrapassa a marca de 1,5 bilhão de pessoas cruzando as fronteiras dos países em 2019 (UNWTO, 2020), o que representa, em termos econômicos, 10% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Assim como diversos setores, o turismo foi diretamente afetado pela pandemia de Covid-19, com as restrições de viagens e impedimento de aglomerações, e sua recuperação ainda não atingiu os níveis pré-pandêmicos (UNWTO, 2022).

Com isso, a busca por viagens a destinos de natureza, por atividades ao ar livre em ambientes naturais e o aumento expressivo das viagens domésticas são apostas das principais organizações do ramo. Nesse sentido, a Organização Mundial do Turismo (OMT) compreende que o ecoturismo e o desenvolvimento sustentável são uma oportunidade de investimento para o setor¹. Considera-se como ecoturismo "um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações" (MTUR, 2010).

Assim como o ecoturismo, o turismo de aventura também se desenvolve em ambientes naturais e "compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não-competitivo" (MTUR, 2010). Envolve "atividades oferecidas comercialmente, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos" (ABNT, 2005).

Nesse contexto, para que os destinos possam atrair um público que busca esse tipo de experiência, além das condições da estrutura local e regional de saúde, a preparação das comunidades locais para receber e orientar os visitantes, que buscam confiança e segurança passa a ser cada vez mais importante (OMT, MTur e Goiás Turismo).

Assim, o turismo cultural também se insere como um campo promissor, que ainda pode ser expandido e fortalecido. Este “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (MTUR, 2010). E, dialogando com estes segmentos turísticos, o turismo comunitário ou turismo de base comunitária, se desponta como uma forma de se fazer turismo na qual as comunidades são as protagonistas e as principais beneficiárias da atividade. Este modelo de turismo promove a valorização da história e da cultura local, as trocas de saberes entre anfitriões e visitantes, e a conservação ambiental (ICM-BIO, 2019).

Portanto, a comunicação clara sobre as condições de visitação e suas regras, os possíveis impactos gerados pela atividade, a oferta de atrativos e roteiros turísticos diversificados, buscando a qualidade da experiência do visitante são fundamentais, mostrando ao turista os compromissos assumidos e quais as mudanças conquistadas nos destinos. Esta é uma abordagem de turismo responsável que considera que o turismo deve ser bom para quem mora e para quem visita, nesta ordem.

O que se pôde observar em São João d'Aliança é que tanto o turismo cultural, quanto o ecoturismo e o turismo de aventura são segmentos importantes e com potencial de crescimento, assim como a possibilidade de promover o desenvolvimento de produtos turísticos no modelo de base comunitária.

O MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO D'ALIANÇA

São João d'Aliança é um município do estado de Goiás, situado na mesorregião do Norte Goiano e na microrregião da Chapada dos Veadeiros, distante cerca de 150 quilômetros da capital federal e 360 quilômetros da capital do estado, Goiânia. Possui uma área de 3,33 mil km², com uma população estimada de 14.423 habitantes (IBGE, 2021).

O início de sua povoação se originou onde está localizada a atual comunidade do Forte, que já foi um município e que abriga diversas nascentes. São João d'Aliança era um povoado chamado Capetinga, nome de um ribeirão local que depois passou a ser denominado São João de Capetinga, em homenagem a seu padroeiro. Em 1931, passou a se chamar São João d'Aliança, homenageando a Aliança Liberal de 1930, quando se tornou a sede municipal.

Em 1938, foi anexada ao município de Formosa, como um distrito, até se emancipar em 1953 (IBGE, 2017). Segundo pesquisas realizadas no município, o povoado foi inicialmente formado por duas grandes fazendas: a Fazenda Olhos d'Água, onde estão localizadas cerca de 20 comunidades, sendo algumas de origem quilombola reconhecida, e a Fazenda Polônia, que pertenceu a um imigrante polonês que se instalou na região no início do século 19.

O município está situado no bioma do Cerrado, seu clima é caracterizado por um período chuvoso entre os meses de outubro a maio, e outro seco entre junho e setembro. Faz parte da bacia hidrográfica do Tocantins, sendo seus principais rios o Paranã, o rio das Brancas e o rio Tocantinzinho, cuja nascente se encontra em São João d'Aliança. A altitude varia de 600 metros na região do vale a 1,2 mil metros na região da Chapada. Suas condições de relevo e hidrografia propiciam a formação de diversas cachoeiras e belas paisagens.

A economia municipal está baseada na produção agropecuária, especialmente o agronegócio envolvido produção agrícola de soja, milho, feijão, arroz e trigo, entre outros, além da pecuária bovina de leite e de corte, granjas e afins. Conta com um comércio local bem estruturado devido à proximidade com Brasília e é o principal centro que atende aos municípios vizinhos.

O turismo já é trabalhado por uma pequena parcela da população local que enxerga nesta atividade econômica uma oportunidade tanto para gerar cada vez mais empregos e renda no município, quanto para a conservação das paisagens e valorização de práticas culturais particulares à região e que dificilmente são encontradas nos municípios mais visitados da região da Chapada dos Veadeiros.

São João d'Aliança está próximo a duas capitais, Brasília e Goiânia, que contam com aeroportos internacionais e recebem voos de todas as regiões do país. O principal acesso ao município se dá por via terrestre, saindo de Brasília em direção norte pelas rodovias BR-010 e GO-118, sendo o primeiro município da região da Chapada dos Veadeiros, assim reconhecido como o "Portal da Chapada". Fica a 70 km de Alto Paraíso, um dos principais destinos turísticos do estado e sede do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.



TURISMO EM SÃO JOÃO D'ALIANÇA

O município de São João d'Aliança está inserido no programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo (MTur), que orienta estrategicamente o planejamento nacional do setor de forma descentralizada e compartilhada entre União, estados e municípios. Além disso, define as "instâncias de governança regional", ou regiões turísticas, que também compartilham a gestão com o governo, agregando empresas e instituições do ramo, para nestas coordenar e executar programas de desenvolvimento turístico².

O estado de Goiás possui no total 10 regiões turísticas, e São João d'Aliança faz parte da região da Chapada dos Veadeiros, junto a Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul e Teresina de Goiás, conforme ilustra o mapa a seguir.

Região Turística da Chapada dos Veadeiros

Fonte: Agência Estadual do Turismo (Goiás Turismo).

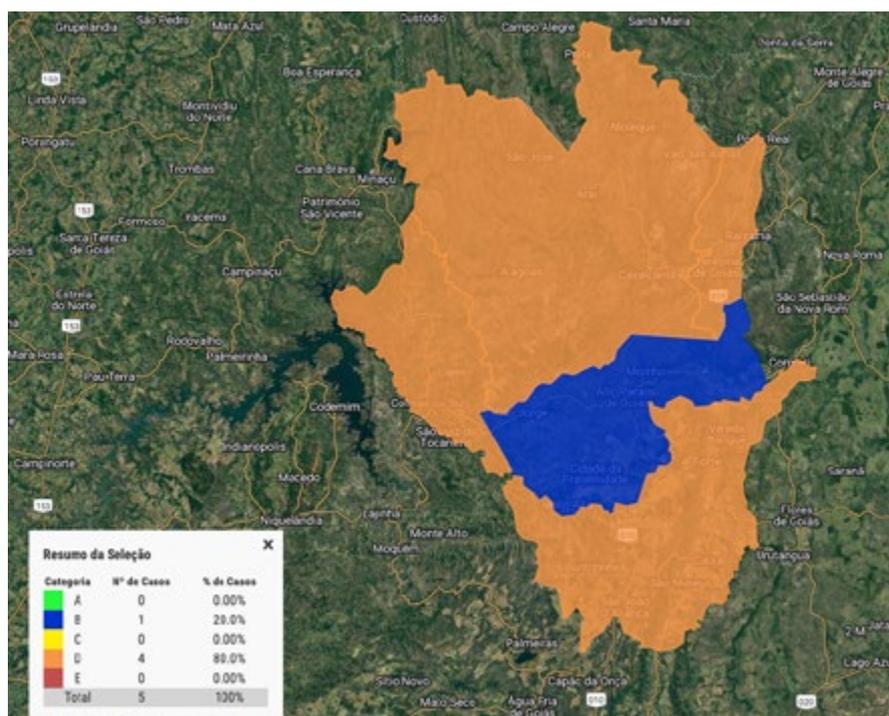


Um dos instrumentos do programa de regionalização é o “Mapa do Turismo”, uma ferramenta que orienta o MTur na priorização de áreas onde devem ser feitos seus investimentos. A partir do mapa, que é atualizado bianualmente, os municípios são organizados em regiões turísticas e também categorizados de acordo com seu desempenho econômico no setor³.

O MTur orienta seus investimentos nas regiões turísticas de acordo com a categorização dos municípios que consta no Mapa do Turismo. Ela vai de “A” até “E”, sendo a categoria “A” aquela que mais permite acesso a investimentos, recursos, participação em eventos, apoio na elaboração de planos e projetos voltados a seu desenvolvimento. Na região da Chapada dos Veadeiros, São João d’Aliança, Cavalcante, Colinas do Sul e Teresina de Goiás estão na categoria “D”, e Alto Paraíso na categoria “B”, conforme figura a seguir.

Região Turística Chapada dos Veadeiros

Fonte: Ministério do Turismo (MTur)



De acordo com os dados do Mapa do Turismo (2022), São João d'Aliança recebeu 4.567 visitantes nacionais e 215 internacionais (FIPE/MTur), registrou 3 meios de hospedagem e gerou 17 empregos formais no ramo (RAIS/ME)⁴.

Em termos da estrutura municipal para a gestão do turismo, São João d'Aliança conta com uma Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Meio Ambiente, um Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e os Conselhos Municipais de Turismo (Comtur) e de Meio Ambiente (Comdema). Os conselhos estão ativos, mas pouco atuantes como espaço de participação social. Um maior envolvimento dos atores locais diretamente ligados ao turismo nas reuniões, bem como seu engajamento e articulação para contribuir com o desenvolvimento de ações no município são estratégicos para o planejamento turístico responsável.

O município já possui uma legislação que trata da regulamentação dos atrativos turísticos, a Lei Municipal Nº 22, de 23 de setembro de 2020. Ela indica que toda atração deve obter uma licença anual junto à prefeitura para ser explorada comercialmente, além de seguir as resoluções do Comtur, ter CNPJ e Cadastur, um cadastro nacional criado para registro dos prestadores de serviços turísticos, sejam pessoas físicas ou jurídicas. É gratuito e obrigatório para agências de turismo, transportadoras turísticas, parques temáticos, organizadoras de eventos, acampamentos turísticos e guias de turismo, mas voluntário para outros estabelecimentos e serviços, de acordo com a Lei Geral do Turismo (Lei Nº 11.771, de 17 de setembro de 2008⁵).



**CAT de
São João d'Aliança**

Foto: Manuela Muzzi

Oferta Turística Municipal (registrada no Cadastur)

2 ACAMPAMENTOS TURÍSTICOS

7 HOTÉIS/ POUSADAS

4 ATRATIVOS TURÍSTICOS

5 RESTAURANTES/ LANCHONETES/ BARES ETC.

Nome do Prestador	Atividade
Cachoeira do Label	Acampamento Turístico
Mato e Pedra	Acampamento Turístico
Atos Hotel	Meio de Hospedagem
Betania Souza de Frota	Meio de Hospedagem
Chácara Rebendoleng	Meio de Hospedagem
Ferronato's Hotel	Meio de Hospedagem
Hotel Almeida	Meio de Hospedagem
Hotel e Cia	Meio de Hospedagem
Pousada Rural Chik	Meio de Hospedagem
Bocaina	Prestador Especializado em Segmentos Turísticos
Complexo de Cachoeiras Veadeiros	Prestador Especializado em Segmentos Turísticos
Paraíso dos Cactos	Prestador Especializado em Segmentos Turísticos
Reserva Bellatrix	Prestador Especializado em Segmentos Turísticos
Atos Restaurante	Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares
Chapéu de Sol Expresso	Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares
Flabar	Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares
Hb Comercial de Alimentos Ltda	Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares
Restaurante e Lanchonete Zero Hora	Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares

A tabela apresenta os cadastros de estabelecimentos e serviços realizados no site do Cadastur, no qual apenas 18 estabelecimentos que prestam serviços relacionados ao turismo se encontram atualmente. Isto afeta a classificação do município no Mapa do Turismo e impacta negativamente as oportunidades de investimento para o desenvolvimento do setor, embora compreenda-se que o número real de estabelecimentos é maior do que o que já está cadastrado.

Além dos estabelecimentos do setor de alimentação que já têm cadastro, no levantamento realizado durante o projeto foram identificados outros restaurantes, padarias, bares e lanchonetes, principalmente na área central da cidade, que atendem a demanda atual. Contudo, foram ressaltadas algumas restrições de horários de funcionamento dos restaurantes para almoço e jantar, sem horários estendidos, o que interfere na dinâmica do turismo na cidade. Na plataforma de buscas de viagens *Tripadvisor*, estão divulgados [10 estabelecimentos do setor](#).

Entre os meios de hospedagem, há oferta de hotéis, pousadas, casas e chalés divulgados nas plataformas de reservas *Tripadvisor*, *Booking* e *Airbnb*, tanto na área central quanto na zona rural. Parte dos hotéis situados no centro recebem, além de turistas, prestadores de serviço de empresas da região. Já as pousadas da zona rural recebem, principalmente, hóspedes que estão visitando a cidade em busca de lazer e descanso.

Hotel/ Pousada	Localização	Telefone	Página própria na internet
Athos Hotel	Área central	(62) 3438-1182	Não possui
Hotel Almeida	Área central	(62) 3438-1923	Não possui
Chapéu de Sol Restaurante e Pousada	Área central	(62) 99646-1621	chapeudesolrestaurante.com.br
Ferronato's Hotel	Área central	(62) 3438-1112	Não possui
Pousada Vitória	Área central	(62) 3438-1156	@hotelepousadavictoria
Pousada Rural Chik	Zona rural	(62) 99983-2726	@ruralchikpousada
Ecopousada Rebendoleng	Zona rural	(62) 99938-1569	@rebendoleng
Ecopousada Terra Betânia	Zona rural	(61) 99819-5352 (62) 99987-3339	@terrabetaniaeco
Pousada da Doralice	Zona rural	(62) 99669-5091	Não possui

Hospedagens Airbnb (2022)

[Espaço Aflora](#)

[Casa no centro](#)

[Chalé Cristal](#)

[Chalé Esmeralda](#)

[Chalé Topázio](#)

[Casa de campo](#)

[Sítio Amarelo - Casa Terra Mãe](#)

[Sítio Amarelo - Suíte Nave](#)

[Sítio Olhos d'Água](#)

[Chácara Rústica Cabanas](#)

[Hospedagem Paz e Natureza](#)

[Pousada na área rural](#)

[Terra Betânia](#)

[Residencial Ark Designe](#)

Há o serviço de guias e condutores de turismo local, que estão organizados na Associação de Guias de Ecoturismo e Meio Ambiente (Agema)⁶.

Profissionais associados que atuam como guias em São João d'Aliança e que divulgam atrativos e roteiros por meio do Instagram

Andreia Sales [@guia_andreiasales](#) e 62 99994-5336

Augusto Guta [@gutamaia123](#) e 62 99951-0337

Laina Lasmar [@lainaguiachapada](#) e 61 99298-9470

Lucimar [@lucimar.guiachapada](#) e 62 99824-6484

Marcelo Almeida [@marceloads_](#) e 62 99979-9865

Poliana Bertelli [@guiapolibertellis](#) 61 99947-8253

PORTAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS

Criado em 1961, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros está localizado no nordeste do estado de Goiás, entre os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Teresina de Goiás, Nova Roma e São João d'Aliança. Protegendo uma área de 240.611 hectares de cerrado de altitude, abriga espécies e formações vegetais únicas, centenas de nascentes e cursos d'água, rochas com mais de 1 bilhão de anos, além de paisagens de rara beleza, com formas que se alteram ao longo do ano. O parque também preserva áreas de antigos garimpos, como parte da história local. Foi declarado Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, em 2001.

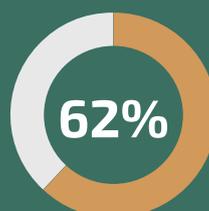
Além da conservação, o parque tem como objetivos a pesquisa científica, a educação ambiental e a visitação pública. A caminhada e os banhos de cachoeira são as principais atividades ali realizadas, nas imensas paisagens da Chapada, em uma viagem pelo cerrado brasileiro nas antigas rotas usadas por garimpeiros e hoje percorridas pelos visitantes⁷.

O parque é a principal referência turística da Região da Chapada dos Veadeiros, e o indutor da visitação em todos os municípios nela inseridos. Sendo o primeiro município da região acessado a partir de Brasília, São João d'Aliança busca valorização de seu potencial, o reconhecimento como "Portal da Chapada" e a identificação de uma oferta turística diversa, que não se restrinja a um único perfil de público ou mesmo a um único segmento.

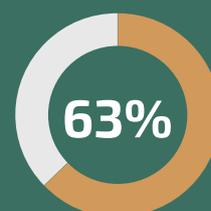
Os resultados do mapeamento participativo demonstram o potencial do município em atender às expectativas do público que já visita a Chapada dos Veadeiros, bem como ampliar e diversificar a visitação, uma vez que reúne características de destaque em relação às tendências do turismo em ambientes naturais no contexto de pós-pandemia. Em recente pesquisa aplicada pela Goiás Turismo (agência do estado do Goiás), foram identificados aspectos e motivações do público que frequenta a Chapada dos Veadeiros⁸.

Quem é o visitante que procura pela Chapada dos Veadeiros?

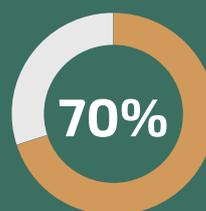
Dados da pesquisa sobre práticas de sanitização da Goiás Turismo para a região da Chapada dos Veadeiros, publicada em 2020.



têm entre 25 e 40 anos



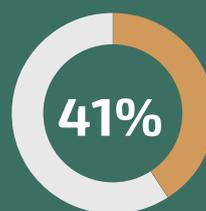
são mulheres



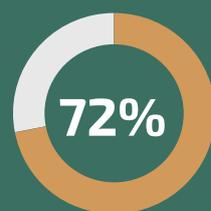
têm ensino superior completo



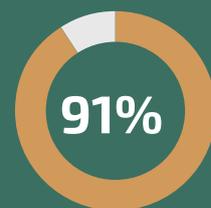
são oriundos de Goiás e do Distrito Federal



escolheriam produtos certificados, mesmo custando mais



querem conhecer o Encontro de Culturas



buscam trilhas com rio e cachoeira

ATRATIVOS TURÍSTICOS

São João d'Aliança dispõe de diversos atrativos turísticos, naturais e culturais, sendo as cachoeiras as que mais atraem os visitantes. Segundo a prefeitura, já foram identificadas mais de 60 delas no município.

A partir dos levantamentos prévios realizados e da primeira oficina do projeto, foram sistematizados os principais atrativos turísticos do município. Este exercício de identificação possibilitou voltar o olhar do coletivo para os potenciais de São João d'Aliança a partir de três questões-chave:

O que tem de bom no turismo em São João d'Aliança?

O que pode melhorar no turismo em São João d'Aliança?

O que ainda é pouco conhecido ou pouco apresentado ao turista?

Com estes questionamentos, foi possível visualizar três eixos a serem considerados no planejamento turístico de São João d'Aliança:

Ecoturismo e turismo de aventura

Turismo cultural e de experiência

Estrutura de apoio ao turismo

A partir de então, foram mapeados os principais atrativos turísticos naturais, atividades de aventura e atrativos culturais potenciais de São João d'Aliança, além das estruturas de apoio necessárias.

Alguns dos atrativos mapeados não estão abertos à visitação, por decisão dos proprietários das fazendas onde ficam localizados. Apesar do grande potencial, inclusive do interesse e do valor que podem agregar às travessias do Caminho dos Veadeiros, pontos como as Cachoeiras do Buracão, Areião e o mirante Jardim das Visões, por exemplo, não aparecem no mapa do município.



Atividades em grupo

Fotos: Suelene Couto

ATRATIVOS NATURAIS

Legenda:

 Trilha/trekking
> fácil >> médio >>> difícil

 Canionismo/Rapel

 Escalada

 Banho

 Pesca

 Passeio de Barco

 Camping

 Agendamento necessário

 Alimentação agendada

 Guia Obrigatório

 Animais de Estimação permitidos

 Acesso Pago

 4x4

 Acesso de bike

Foto: Julio Itacaramby

Cachoeira das Andorinhas

A visitação na cachoeira está suspensa. Localizada na região do Córrego Rodeador, na Serra Geral do Paranã, integra a microbacia do Rio Paranã. Várias andorinhas costumam voar pelo local, que apresenta dois poços para banho na parte superior da queda d'água.



Acesso:

10 km de asfalto
+ 12 km de terra
1 hora de caminhada
Trilha média



Bocaina do Farias

Um complexo geológico na Serra Geral do Paraná, com diversas cachoeiras e poços de águas cristalinas formados pelo Rio Farias.



Acesso:

30 km de asfalto + 25 km de terra (55 km da sede.)
 1 hora de caminhada (se a chegada ao ponto inicial ocorrer com carro comum)
 / 30 minutos de caminhada (com veículo off-road 4x4)
 Trilha = moderada/difícil

 @bocainadofariasrefugio



Cachoeira do Bonito

Em meio ao Cerrado, uma acolhedora queda d'água no Rio Bonito, com um lindo poço para banho.



Acesso:

2 km de asfalto + 7 km de terra
10 minutos de caminhada
Trilha = fácil

 [@cachoeiradobonitooficial](https://www.instagram.com/cachoeiradobonitooficial)

Foto: Manuêla Muzzi

Foto: Geraldo Bertelli



Cachoeira do Cantinho

No rio Cachoeirinha, é a cachoeira com maior volume de água no município, uma exuberante queda d'água de 30 metros, em meio a rochas escuras, com um grandioso poço de águas esverdeadas.



Acesso:

3 km de asfalto + 37 km de terra
 30 minutos de caminhada
 Trilha de 1.6 km (moderada)

 @cachoeiradocantinho



Foto: Geraldo Bertelli

Cachoeira do Dominginhos

O atrativo é formado por pequenas quedas d'água e piscinas naturais no Rio Carestia. O estacionamento fica a poucos metros dos pontos de banho.



Acesso:

5 km de asfalto + 1 km de terra
Trilha = fácil

 [@cachoeiradominginhos_chapada](https://www.instagram.com/cachoeiradominginhos_chapada)



Foto: Marcelo Sampaio

Cachoeira do Dragão

No encontro dos córregos macaquinhos e macacão localiza-se o rancho de acesso à cachoeira do Dragão, uma queda d'água do rio Macaquinhos de aproximadamente 90 metros. A trilha beira o rio Macaquinhos e inclui três pontos de travessia

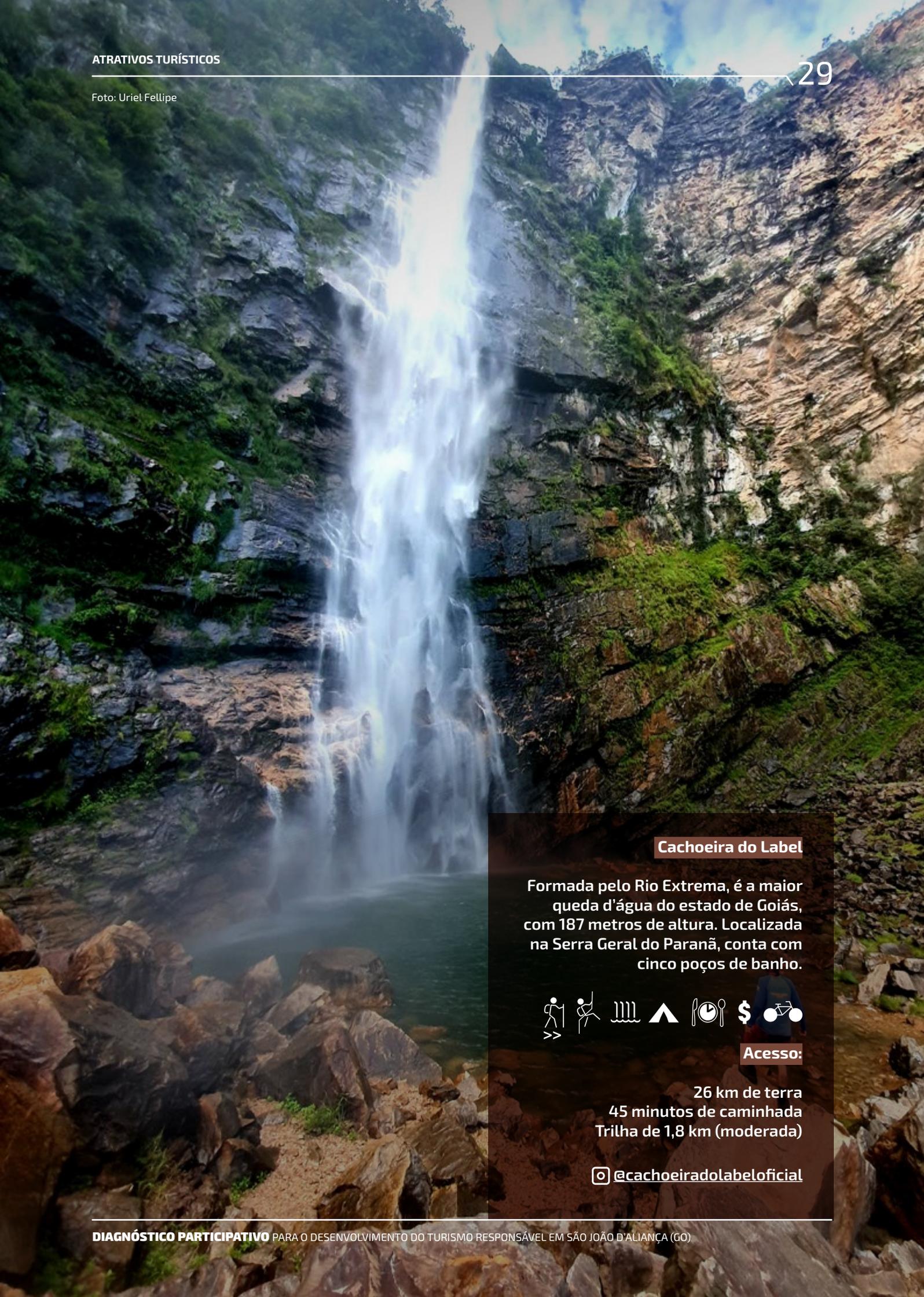
a nado, totalizando aproximadamente 300 metros de nado por dentro dos cânions. São fornecidos no local, para uso obrigatório, capacete e colete salva vidas. É recomendado o uso de traje com tecido do tipo Neoprene devido à baixa temperatura da água.



Acesso:

80 km da sede (veículos 4x4 ou veículos normais até o estacionamento e mais 3 km de trilha até o rancho) Trilha de 4 km (difícil)

Foto: Uriel Fellipe



Cachoeira do Label

Formada pelo Rio Extrema, é a maior queda d'água do estado de Goiás, com 187 metros de altura. Localizada na Serra Geral do Paranã, conta com cinco poços de banho.



Acesso:

26 km de terra
45 minutos de caminhada
Trilha de 1,8 km (moderada)

 @cachoeiradolabeloficial

Foto: Julio Itacaramby



Cachoeiras do Macaco

Atividades de canionismo podem ser realizadas mediante agendamento.



Acesso:

90 km da sede do município, apenas com veículo 4x4. Há opção de transfer.
Trilha de 2km (fácil)
Acompanhamento de guia credenciado obrigatório.
Almoço disponível mediante agendamento
Opções de hospedagem

 @complexo_do_macaco



Foto: Julio Itacaramby

Cachoeira Macaquinhos

Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Santuário das Pedras, conta com 11 cachoeiras para visitação.



Acesso:

90 km da sede do município
Trilhas variadas (fácil e difícil)

 [@macaquinhos.cachoeiras](https://www.instagram.com/macaquinhos.cachoeiras)

Cachoeira Paraíso dos Cactos

A cachoeira Paraíso dos Cactos antecede a cachoeira Macaquinhos, no córrego de mesmo nome. O Paraíso dos Cactos conta com vários cactos endêmicos nos paredões de pedras. É a nascente do Rio Macaquinhos e sede da ONG Viva a Chapada, que atua em ações de conscientização socioambiental na Chapada dos Veadeiros. Conta com 5 poços para banho. Ideal para família e amigos. Ponto de apoio para ciclistas e caminhada de longa distância.



>>

Acesso:

75 km da sede do Município.
1 hora de caminhada
Trilha moderada (aproximadamente 2,4 km)

 @paraisodocactos

Contatos da Associação Viva a Chapada

vivachapada.eco.br
[@vivachapadaveadeiros](#)

Tire dúvidas no WhatsApp: 61 9656-0933

Foto: Manuela Muzzi



Foto: Big Mountain
Adventures Brazil e
Fernando Lopes

Cachoeira Paredes

No Rio Buritizinho, acesso pela mesma recepção do Cantinho. Cercada por pedras, a Cachoeira Paredes forma três poços para banho e duas novas quedas d'água.



Acesso:

3 km de asfalto + 37 km de terra
1 hora e meia de caminhada
Trilha de 6 km (moderada)

 [@cachoeiradocantinho](https://www.instagram.com/cachoeiradocantinho)



Foto: Julio Itacaramby

Cachoeira São Matheus

No córrego de mesmo nome, é ponto de apoio do Caminho dos Veadeiros na região do Morro do Chapéu.



Acesso:

10 km de asfalto + 25 km de terra
(apenas veículos 4x4)
10 minutos de caminhada
Trilha fácil

 [@cachoeirasaomateus](https://www.instagram.com/cachoeirasaomateus)



Foto: Geraldo Bertelli

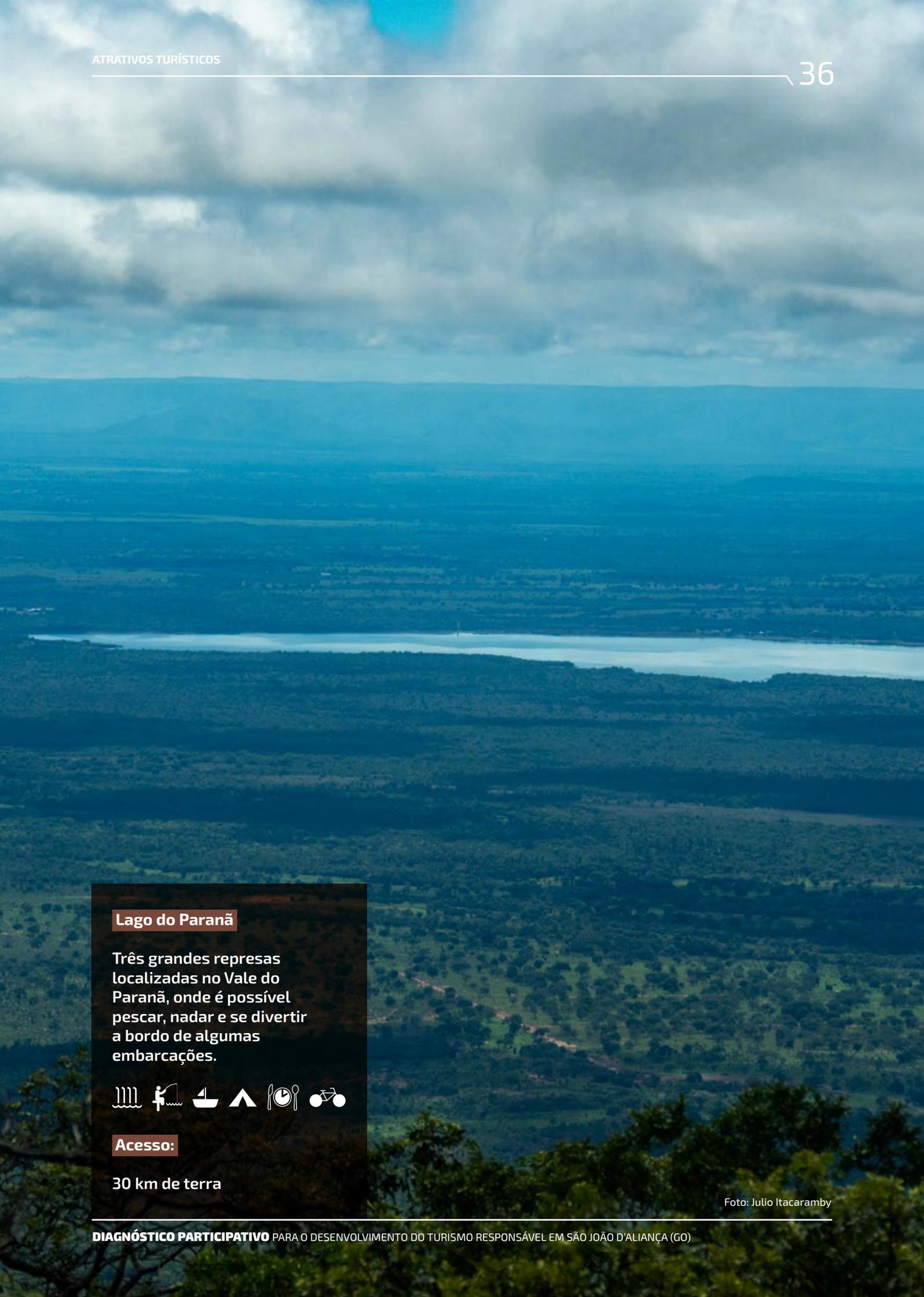
Complexo Veadeiros

No Córrego Veadeiros, o complexo está localizado na região do Chico do Morro, na Serra Geral do Paranã. São três quedas d'água de até 55 metros (Veadeiros I, II e III). Em uma delas, o poço forma uma vista de borda infinita.



Acesso:

12 km de terra
20 minutos de caminhada
Trilha de 346 degraus (fácil)



Lago do Paranã

Três grandes represas localizadas no Vale do Paranã, onde é possível pescar, nadar e se divertir a bordo de algumas embarcações.



Acesso:

30 km de terra

Foto: Julio Itacaramby



Foto: Julio Itacaramby

Mirante Morro dos Ventos Uivantes

Caminho dos Veadeiros. Na divisa com o município de Água Fria, integra o Caminho dos Veadeiros e pode ser acessado também por veículos. Antigo ponto de apoio de telecomunicações do exército na década de 1970.

Acesso:

10 km pela rodovia e 20 km da GO-118



Mirante Morro do Chapéu

1.150 m de altitude

Acesso:

10 km pela GO-118 e 20 km na GO-236, de estrada de terra.

Foto: Samuel Schwaida

ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA

A prática do turismo de aventura e ecoturismo é marcante no município, justamente devido às diversas possibilidades que a natureza local oferece. Entre essas, há caminhadas, travessias em trilhas de longo curso, canoagem, rafting, escalada, rapel, canionismo e turismo fora de estrada. Estas atividades são oferecidas por empresas especializadas e por guias locais, havendo algumas que podem ser realizadas de forma autônoma. São João d'Aliança tem sido palco de diversas expedições e competições internacionais de modalidades de turismo de aventura e já possui um conjunto de atores que buscam promover o destino como o principal do país para atividades de canionismo e rafting.

ATIVIDADE	LOCAL
Caminhada de longo curso	Travessia: Caminho do Muquém (140 km)
Caminhada de longo curso	Travessia: Caminho dos Veadeiros (160 km)
Cicloturismo	Travessia: Caminho dos Veadeiros (125 km)
Canoagem e Rafting	Rio das Brancas (73 km de Rafting); RPPN Parque da Capetinga e Lago do Paranã
Bóia-cross	Rio das Brancas (Chácara do Eurípedes)
Escalada	Rupestre Escalada e Cachoeiras Cantinho, Paredes e Macacão
Rapel	Bocaina do Farias, Dragão, Label, Macacão e Macaquinhos
Canionismo	Bocaina do Farias, Dragão, Label, Macacão e Macaquinhos

Perfis no instagram que divulgam o turismo de São João d'Aliança e as atividades de aventura:

[@caminhodosveadeiros](#)
[@cerrado.outdoor](#)
[@rupestre.escalada](#)
[@visitesaojoaodalianca](#)
[@visitveadeiros](#)

Caminho dos Veadeiros

O [Caminho dos Veadeiros](#) é uma trilha de longo curso para trekking e cicloturismo que integra o Caminho dos Goyazes, no âmbito da [Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso](#). A extensão prevista é de mais de 480 km para trekking e mais de 400 km para cicloturismo, nas duas rotas. No sentido Sul-Norte, têm ponto de início no município de Formosa e no município de Planaltina, passando por Água Fria de Goiás, São João d'Aliança, Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul e Cavalcante. A Chapada dos Veadeiros dá nome à trilha e inspira a sinalização.

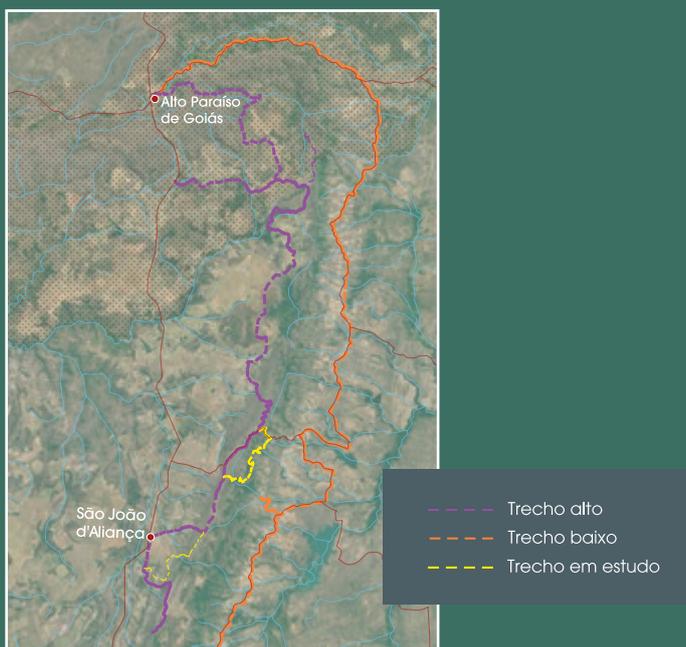
As travessias conectam trilhas, estradilhas e estradas que acompanham o dinâmico relevo da Serra Geral do Paraná e toda a sua variedade de paisagens e visuais. A beleza do Cerrado, a imponência das cachoeiras e a simpatia e hospitalidade goiana podem promover uma experiência única para o viajante, seja a pé ou de bicicleta.

Inspirado em outras trilhas de longo curso no Brasil e no mundo, o Caminho

dos Veadeiros será instrumento de lazer, recreação, de geração de emprego e conservação, conectando Unidades de Conservação (APA do Planalto Central, Parque Municipal do Itiquira, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, APA do Pouso Alto e RPPNs). A proposta da Rede Brasileira de Trilhas consiste em consolidar o Caminho dos Veadeiros como um grande corredor ecológico entre o Distrito Federal e a Chapada dos Veadeiros, de forma a proteger paisagens, espécies e serviços ecossistêmicos.

Os aspectos culturais e históricos representam outro interesse estratégico dos caminhos, com o objetivo de valorizar a história local, resgatar o modo de vida, o modo de viajar e as formas de relacionamento das pessoas com o ambiente. Nesse contexto, ressalta-se também a importância do mapeamento dos atrativos naturais, inspirando os visitantes e fortalecendo a identidade local no caminho da preservação.

Caminho dos Veadeiros



Travessias em São João d'Aliança implementadas em quase sua totalidade, com algumas áreas em estudo

SJ 01
Sítio Bom Jesus-Rebendoleng,
25 km

SJ 02|03|04
Travessia Duas Cruzes-Morro do Chapéu,
29,6 km

SJ 03|J 04
Travessia Andorinhas-Morro do Chapéu,
20,9 km

ATRATIVOS CULTURAIS

Os pontos de interesse cultural de São João d'Aliança estão relacionados às suas comunidades, seus costumes e seus festejos. Há mais de 20 comunidades do município, sendo algumas de origem quilombola reconhecida. A maior parte dessas comunidades realiza festejos, com destaque para as Folias de Reis, a Caçada da Rainha e a Festa do Divino Espírito Santo. Algumas comunidades e também algumas antigas fazendas realizam as chamadas cavalgadas, manifestações culturais que atraem visitantes de toda a região.

Os festejos de santos costumam envolver um grupo de comunidades que se dividem entre as responsabilidades e etapas da festa, numa espécie de circuito, o chamado "giro da folia". Tanto as cavalgadas quanto as folias começam em uma localidade, percorrem um roteiro e finalizam em uma localidade diferente.

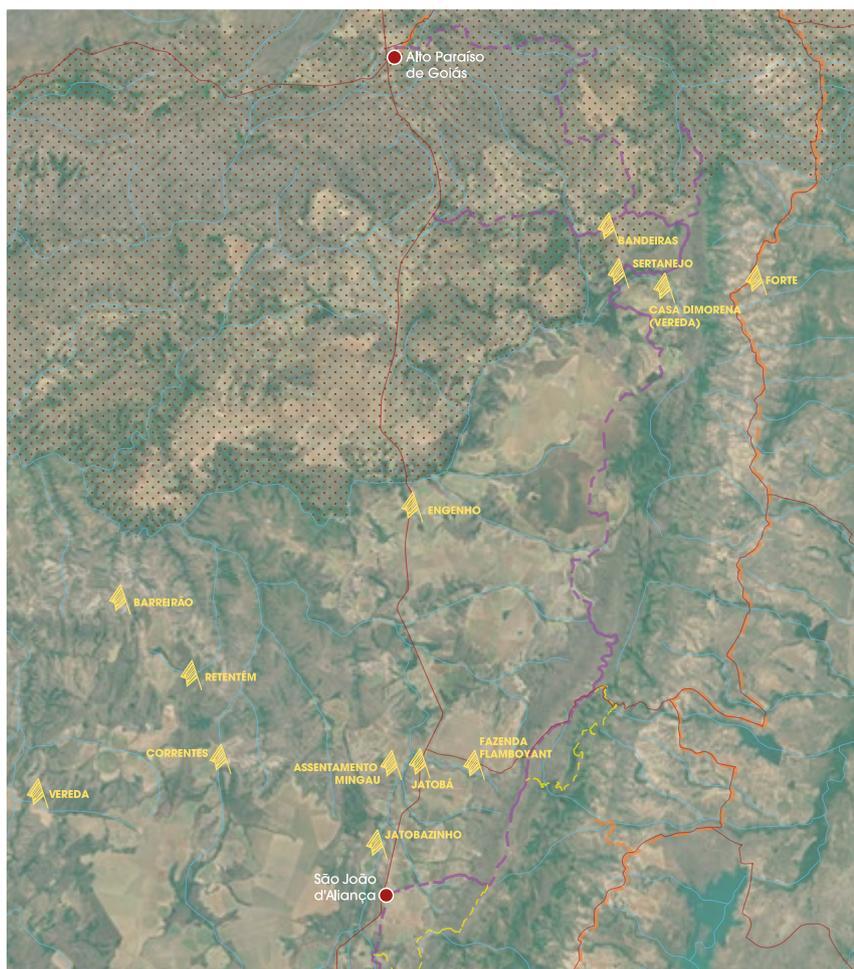
A comunidade Barreirão, por exemplo, abre o festejo de São Sebastião, iniciado na parte de baixo da Serra Geral e com o encerramento realizado na comunidade Correntes, no alto da Serra.

As comunidades Sertanejo, Vereda e Bandeira realizam o giro de folia nesta ordem. A nascente do Rio Farias emerge na Comunidade Sertanejo e forma três Cachoeiras denominadas

de "Cachoeiras do Rondon", a 62 km da sede municipal, ainda não exploradas ou mesmo estruturadas para visitação. Ali, o encerramento da folia se dá na Comunidade Bandeira, onde está localizada a nascente do rio Tocantins.

Esses aspectos demonstram a grande importância dessas comunidades não apenas para a reprodução de práticas culturais, mas também acerca da conservação dessas localidades, o que passa pela garantia da qualidade de vida e oportunidade de alternativas de renda que promovam os modos de vida e de conservação.

Circuitos de folias



Os festejos são caracterizados por mutirões, trabalhos coletivos distribuídos entre comunidades e famílias aparentadas e com relações de compadrio, prática comum em comunidades tradicionais, geralmente aplicada também para apoiar a construção de casas, abertura de roças e outras atividades que demandam mão-de-obra. Entre alguns dos aspectos culturais, possuem uma culinária característica dos tempos dos tropeiros, agricultura tradicional, construções antigas como moinhos e rodas d'água. Uma das manifestações culturais de destaque é a catira, uma dança típica da região, caracterizada pela dança dos homens, com vestimentas próprias, que é realizada nas folias e cavalgadas, e em eventos culturais de municípios próximos, a exemplo do Encontro de Cultura da Chapada dos Veadeiros.



Comunidade do Forte

Crédito: Manuela Muzzi

Calendário de festividades e folias do município

DATA	FESTEJOS E FOLIAS
5 de janeiro	Santos Reis – Comunidades Barreirão e Forte
19 de janeiro	São Sebastião – Comunidades Barreirão, Corrente, Jatobá
Mês de maio	Rodeios
Mês de julho	Divino Espírito Santo - Comunidade do Barreirão Divino Pai Eterno - Complexo Veadeiros, Montes Claros
20 de julho	Caçada da Rainha – Comunidade Forte
Mês de julho (último fim de semana)	Festa junina – Barracona

Encontro de culturas 2022 – Caçada da Rainha

Fotos: Secretaria Municipal de São João d'Aliança



A Caçada da Rainha

Tudo circula em volta da Caçada da Rainha, festa que remete à libertação dos negros no Brasil. Em 1888, aproveitando-se da ausência de seu pai, Dom Pedro II, a princesa Isabel decreta a Lei Áurea, que extingue oficialmente a escravidão no Brasil. Com medo de represália, quando seu pai retorna ao Brasil, ela se esconde no mato. Ao saber do ocorrido, Dom Pedro II manda seus subalternos atrás da filha, anunciando que acataria sua decisão.

Desde então, as comunidades negras se reúnem a cada ano para comemorar o episódio em grande estilo. A comunidade do Distrito do Forte, em São João d'Aliança, enfatiza muito bem essa representatividade no mês de julho: em uma encenação com o rei, a rainha, o imperador e seus pajens, a comunidade local se reúne para produzir, em associação à comemoração no dia de Nossa Senhora do Rosário na Igreja Católica, um evento bastante significativo, com centenas de pessoas.

Todo um aparato de logística garante a comemoração, fruto de um planejamento que segue de um ano para o outro, iniciando com a escolha, por votação ou por pedidos de promessas, das pessoas que



desejam interpretar os personagens. Com a comissão formada, angariam-se prendas e fundos junto à comunidade para as festas. A prefeitura entra com a logística: infraestrutura, carros e máquinas, caminhões-pipas, tendas, roupas, comidas e bebidas.

Os primeiros registros da Comunidade do Forte datam de 1852, quando negros escravizados se escondiam dentro dos contrafortes da Serra Geral do Paranã, protegidos pela geografia, onde podiam manifestar seus hábitos e costumes de origem africana, que perduram até os dias atuais. Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança comungam dessas mesmas tradições.

FONTE: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de São João d'Aliança (material adaptado).

PLANEJAMENTO DO TURISMO RESPONSÁVEL

A diversidade de atrativos e experiências que São João d'Aliança pode oferecer ficou clara com o desenvolvimento do projeto, bem como o fato de ainda ser pouco conhecida e estruturada para turistas. Há uma grande riqueza ecológica e cultural do município, que pode gerar oportunidades econômicas via turismo e estimular a valorização de seu folclore em paralelo à preservação de seu capital natural.

No início do projeto, o cenário identificado como ponto de partida indicava o grande potencial natural e cultural do município, a existência de uma associação de guias de turismo, e de outros grupos que dialogam dentro do setor turístico, além de algumas pessoas conscientizadas sobre o potencial turístico do município.

Na percepção dos atores locais, alguns desafios enfrentados foram relacionados ao engajamento e mobilização local, ao envolvimento de proprietários de atrativos distantes e ao fato de que a população em geral ainda não está sensibilizada para o turismo. Foi identificado também que há irregularidade de títulos de terras, o que pode causar insegurança em quem pensa em investir no turismo local. Havia também a percepção de que a demanda seria maior do que a oferta de hospedagem e alimentação no município.

Com base nesta avaliação inicial, o projeto se desenvolveu a partir do planejamento conjunto de cada etapa de capacitação e da construção coletiva dos caminhos desejados para o turismo em São João d'Aliança. O processo formativo foi realizado por meio de três oficinas de capacitação, que abordaram: 1) turismo responsável e prevenção de incêndios florestais; 2) roteiros turísticos e introdução ao plano de contingência; 3) gestão de atrativos turísticos e gestão da segurança.

ATIVIDADES FORMATIVAS REALIZADAS

Visita in loco a dois atrativos de São João d'Aliança (Complexo Veadeiros e Cachoeira do Bonito), dois meios de hospedagem (Ecopousada Rebendoleng e Hotel Almeida) e quatro fornecedores de alimentação (Restaurante Chapéu do Sol, Restaurante Frigideira, Ecopousada Rebendoleng e Dolce Vitta Produtos Artesanais).

Mapeamento participativo de São João d'Aliança, identificando atrativos naturais, atividades de aventura, comunidades e festejos, desafios de acesso e sinalização, além de pontos estratégicos de apoio à Brigada Voluntária.

Escolha de dois atrativos e duas comunidades como “iniciativas piloto” para realização das visitas técnicas nas oficinas seguintes, nas quais os participantes puderam debater e avaliar na prática caminhos para o aprimoramento do turismo em São João d'Aliança.

Saída de campo com os participantes da oficina para o atrativo Paraíso dos Cactos, conhecendo a estruturação de um ponto turístico natural, identificando potencialidades de educação ambiental, conexão com o Caminho dos Veadeiros para ações de monitoramento e mitigação de impactos, além do aprimoramento da visita para o turismo de experiência.



Foto: Manuela Muzzi

Visita técnica na comunidade quilombola do Forte, conduzida pelo presidente da Associação de Moradores, conhecendo alguns de seus antigos residentes, suas casas e quintais, costumes e festejos, discutindo possibilidades para o turismo comunitário;

Saída de campo com os participantes da oficina para uma introdução ao Sistema de Gestão da Segurança (SGS) nos atrativos Bocaina do Farias, ainda sem implementação SGS, e Cachoeira do Label, com o SGS implementado;

Visita técnica com roda de conversa no Assentamento Santa Maria sobre turismo, cultura e meio ambiente, seus desafios e suas potencialidades, e visita à feira comunitária;

Introdução à prevenção de incêndios e à elaboração de um plano de contingência preliminar, com a criação de um Grupo de Trabalho (GT) para assumir a mobilização local e dar início às ações de educação ambiental;

Planejamento da inclusão e priorização do Paraíso do Cactos e da Comunidade do Forte no "Plano de Sensibilização" do Caminho dos Veadeiros, com a perspectiva de acompanhamento em três etapas: informação, capacitação e engajamento;

Reuniões com SEBRAE e Caminho dos Veadeiros para apresentação da demanda de formação e sensibilização para participação nas oficinas e no planejamento local.

Fotos: Manuela Muzzi



PRINCIPAIS DESAFIOS

A partir da identificação de atrativos naturais já estruturados e recebendo visitação, de atividades de aventuras, e de experiências culturais potenciais em São João d'Aliança ainda não apresentadas aos turistas, as forma es contribuíram também para a percep o dos desafios:

Divulga o dos atrativos do município;

Diversifica o de roteiros e produtos turísticos para mais de um dia;

Organiza o das informa es sobre cada atrativo (acesso, distância e características);

Condi es de acesso e sinaliza o dos atrativos;

Capacita o em m dias sociais e qualidade do atendimento ao cliente;

Formata o de roteiros integrando atrativos culturais e naturais;

Estratégia de comunica o para dar visibilidade às a es e aproximar outros atores, em especial os responsáveis pelos meios de hospedagem e alimenta o, além de proprietários de atrativos que já atendem   popula o local;

Envolver públicos diversos nas atividades coletivas de discussão, planejamento e aprimoramento do turismo em São João d'Aliança, como jovens, guias, proprietários de atrativos, moradores, proprietários de meios de hospedagem e alimenta o.

Estes desafios foram identificados como aspectos que podem fundamentar um planejamento de a es mais assertivas, que possam futuramente apoiar a sua supera o. Para isso, foram pensadas algumas estratégias para o desenvolvimento do turismo no município.

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RESPONSÁVEL

Algumas estratégias de ação foram traçadas para apoiar a construção de capacidades locais para o planejamento do turismo no município, tendo como premissas a conservação ambiental, a valorização cultural e a geração de renda local. Com base nas trocas de experiências e no mapeamento realizado, foram identificadas também as necessidades de aprimoramento de infraestrutura no município para apoiar o desenvolvimento do turismo responsável.

Considerando os desafios elencados, as estratégias de atuação pensadas foram reunidas em quatro pontos-chave: capacitação, parcerias, infraestrutura, roteiros e comunicação:

Capacitação

Aprimoramento da oferta turística de São João d'Aliança, profissionalizando os serviços de hospedagem, alimentação, artesanato etc.;

Elaboração do inventário turístico, que pode subsidiar um planejamento turístico colaborativo e participativo no município. Prefeitura e Comtur podem elaborar um modelo (ou aproveitar o do INVTur) para que proprietários de atrativos e guias contribuam com preenchimento dando início ao inventário;

Aspectos ambientais, históricos e culturais municipais e regionais, com foco no turismo;

Parcerias

Fortalecimento, ampliação, criação de plano de trabalho para desenvolvimento de ações em parcerias;

Estabelecimento de parcerias envolvendo públicos diversos nas atividades coletivas de discussão, planejamento e aprimo-

ramento do turismo em São João d'Aliança, como jovens, guias, proprietários de atrativos, moradores, proprietários de meios de hospedagem e alimentação;

Continuidade da articulação com possíveis instituições parceiras que podem apoiar na vertente da capacitação, tais como o Sebrae, Senac, IFG e IIS, entre outras;

Integração com agências de turismo para venda de roteiros em São João d'Aliança como município que integra a Chapada dos Veadeiros - Portal da Chapada;

Integração entre atrativos e comunidades para fortalecer e diversificar a oferta turística municipal.

Roteiros

Desenvolvimento de roteiros inovadores que diversifiquem a oferta, identificando atividades associadas e agregando atrativos culturais e naturais;

Público-alvo: considerando um público potencial para o turismo responsável em São João d'Aliança, foram identificados os seguintes segmentos:

- Turismo de Aventura: Montanhismo, Trilhas de Longo Curso – autônomo, desbravador, busca desafios e trilhas estruturadas. Disposto a contratar serviços e pagar taxas relacionadas à segurança e conservação;
- Ecoturismo, Turismo Cultural e Turismo de Experiência: busca conexão com o ambiente natural, aprendizado e contribuir com a conservação. Tem disposição para viajar em grupo e interesse em experiências conduzidas pela comunidade local. Está aberto a pagar por serviços e experiências mais caras desde que demonstrado impacto social;

Integração em produtos de turismo de aventura, ecoturismo e turismo cultural;

Construção de narrativas para condução da visitação, com informações sobre o ambiente, o meio físico e biológico, a paisagem observada, os usos tradicionais e atuais das áreas, a proteção da natureza e a prevenção de queimadas;

Integração entre a comunidade do Forte e a feira do assentamento Santa Maria na oferta turística municipal, com roteiros e produtos considerando a distância e deslocamento até a comunidade.

Comunicação

Foco em atingir o público-alvo do turismo em São João d'Aliança, comunicar sobre o município como o "Portal da Chapada";

Estratégia de comunicação para dar visibilidade às ações e aproximar outros atores, em especial os responsáveis pelos meios de hospedagem e alimentação, além de proprietários de atrativos que já atendem à população local;

Conscientização sobre importância do turismo e questões ambientais relacionadas, como limpeza, prevenção de incêndio, preservação ambiental e restauração florestal;

Promover os atrativos entre os moradores, para que possam atuar como divulgadores do próprio município;

Identificar quais informações e narrativas são importantes para a visitação e a divulgação dos atrativos culturais, tais como: história, usos e práticas tradicionais relacionadas, calendário turístico, conexão com o território, pessoas de referência, contadores de histórias, localização, acesso etc.

Infraestrutura

Sinalização turística desde a cidade até os atrativos;

Sinalização e divulgação nas pousadas, restaurantes, postos de combustível, lojas e redes sociais sobre os atrativos turísticos, contendo informações sobre: acesso, condições da estrada, perfil das trilhas e atrativos, necessidade de veículo 4x4 ou carro alto para se chegar ao local etc.;

Sinalização nas estradas de terra indicando pontes, velocidade permitida, animais na pista, tráfego de ciclistas etc.;

Mapeamento, sinalização e acesso a pontos de apoio para prevenção e combate à incêndios florestais.

Estas estratégias foram identificadas como um primeiro passo para a estruturação e implementação de um plano de ação que apoie São João d'Aliança a alcançar seu potencial, de oferecer experiências únicas, com serviços de qualidade e valor agregado, segurança e calendário turístico estruturado, com produtos que não são ofertados em outros destinos da região, mostrando seu diferencial.

TURISMO E PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Um dos aspectos trabalhados no projeto foi a introdução à prevenção de incêndios florestais, associada ao desenvolvimento do turismo responsável e às práticas para a proteção ambiental. As formações contribuíram com a capacitação da Brigada Voluntária de São João d'Aliança, representada pelo responsável da Defesa Civil na prefeitura municipal. As formações também contribuíram para a constituição de um grupo de trabalho com responsabilidades definidas, focadas na educação ambiental.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Participação do coordenador de Defesa Civil e responsável pela Brigada Voluntária de Incêndio de São João d'Aliança na capacitação de brigadistas voluntários, realizada pela USFS no Parna Chapada dos Guimarães (MT);

Participação dos brigadistas voluntários na oficina do projeto sobre Prevenção de Incêndio e no Curso de Introdução ao Sistema de Comando de Incidentes, SCI-100, oferecido virtualmente pelo USFS em maio de 2022.

Fortalecimento do planejamento entre a Prefeitura Municipal de São João d'Aliança e a Brigada Voluntária, e aproximação com outros atores atuantes: Rede Contra-Fogo, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Caminho dos Veadeiros – Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso.

Articulação com o Condomínio Habitat para planejamento de ações de prevenção focadas nas áreas de preservação sob responsabilidade do condomínio (reserva legal de 212 hectares).

Levantamento junto à Defesa Civil e Secretaria de Meio Ambiente dos recursos humanos e equipamentos existentes para prevenção (EPIs), além do histórico dos incêndios, mapeamento de áreas de risco e ações em curso.

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Trata-se de um instrumento de planejamento que permite ao município e propriedades privadas se organizarem para dar resposta em caso de incidentes relacionados a incêndios, bem como captar recursos para realizar ações, equipar brigadas etc. Está de acordo com a Lei Complementar 140/2011, que coloca como responsabilidade de todos proteger a vegetação e paisagens, e o Novo Código Florestal, que indica a estruturação do sistema de meio ambiente com determinação de que os responsáveis pela gestão de áreas de vegetação devem elaborar planos de contingência.

Para sair do papel, o plano deve ser elaborado de forma participativa, com todos os envolvidos e responsáveis por áreas de vegetação, diagnosticando riscos e potencialidades para serem trabalhadas. Como ações previstas pelo plano, podem ser citadas as de educação ambiental, redução dos riscos de propagação do fogo, treinamento de pessoal, levantamento de recursos humanos e equipamentos, vigilância ou patrulhamento, banco de dados e recuperação de áreas incendiadas.

Durante a oficina, foi realizado um debate com o grupo sobre o que se pode fazer para tentar evitar um incêndio, quais são os lugares estratégicos para ações de prevenção, qual a melhor forma de agir quando um incêndio ocorrer, quem deve agir primeiro, e se o incêndio for muito grande, quem deve ser acionado para apoiar.

A importância da mudança de cultura foi destacada: antes, achava-se que o poder público era responsável por cuidar de tudo e, hoje, se sabe que a responsabilidade é também do cidadão, que deve cuidar do ambiente que vai deixar para as próximas gerações. Mesmo com desafios de recursos, há como se engajar e colaborar.

A análise de cenário ao longo deste processo indicou a dinâmica local de manejo do fogo e os desafios para a prevenção de incêndios:



QUEM FAZ USO DO FOGO É POR QUAL MOTIVO?

Agricultor

limpeza de terreno, manejo da roça,
queima de lixo e aceiros

Pecuarista

pastagem, brotagem e aceiros

População em geral

limpeza de quintal e queima de lixo

Vândalos

incêndios criminosos

Turistas

bitucas de cigarro, garrafas e
outros lixos nas trilhas

Turistas nativos

churrasco na beira de rio

Donos de atrativos

trilhas, aceiros

Brigadistas

queima controlada ou prescrita



QUAIS AS ÁREAS QUE REGISTRAM INCÊNDIOS?

Serra do Paranã

(na chapada e no vale)

Região do córrego branco

Área de matas nativas

(pastagens naturais)

Propriedades rurais

Lixão do município

Áreas de proteção ambiental



QUAL É O IMPACTO DO FOGO NO MUNICÍPIO? HÁ INCÊNDIOS FLORESTAIS?

Sim, há incêndios.

Poluição do ar; saúde

Fauna e flora

Impacto social (turismo)

Poluição atmosférica

Redução das nascentes

Prejuízos financeiros

Risco de vida humana

Incapacidade do solo

Perda de culturas

Limpeza de terrenos



COMO É FEITO O USO DESSE FOGO, É AUTORIZADO OU NÃO?

Ninguém participa do processo de autorização.

A limpeza é prática comum para manutenção de áreas;

“Época de tacar fogo”;

Uso de combustível na trilha e debaixo pra cima e com atenção ao vento



QUAIS AÇÕES PREVENTIVAS DE RESPOSTA PODEM SER REALIZADAS?

Conscientização das comunidades

Aceiros

Calendários anuais

(mapas de identificação de focos)

Avaliação do histórico de queimadas

(verificar ocorrências no passado para prevenir)

Trilhas de acesso

Sinal de comunicação na área rural

(grupos de WhatsApp, número de emergência)

Aquisição de equipamentos

(soprador abafador, equipamento de combate e prevenção, EPIs, rádio e drone)

Parceria com os fazendeiros

Queimas prescritas

Treinamento e capacitação

(palestras educativas)

Comunicação com corpo de bombeiros

Mecanismos tecnológicos para monitoramento

(aprendizado, procedimentos de uso)

Após a oficina, foram organizados materiais relacionados à educação ambiental para a temática da prevenção de incêndios, e o modelo de registro de ocorrências de incêndios (ROI – Sisfogo) para que a brigada possa utilizar, visto que os registros vinham sendo feitos apenas pelas fotografias e mensagens no grupo de WhatsApp.

Foi elaborado um roteiro para a construção do plano de contingência envolvendo: 1) breve caracterização do município (acesso, situação fundiária, clima, flora e fauna, uso do solo, população); 2) o histórico de ocorrência de incêndios (áreas prioritárias para prevenção e combate, sistemas de alertas e medidas de prevenção e combate de incêndio); 4) os procedimentos para combate (acionamento, organização da estrutura de apoio, apoio aéreo, desmobilização); 5) as perspectivas de aprimoramento do plano de contingência.

O principal desafio para a prevenção de incêndios no município é a sensibilização para as responsabilidades compartilhadas por todos. As ações de educação ambiental pensadas pelo Grupo de Trabalho, bem como as capacitações, são fundamentais para promover o protagonismo local e a maior participação da Brigada Voluntária em ações de prevenção e recuperação – com o objetivo de reduzir os incêndios e a necessidade de combate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do aprimoramento de capacidades relacionadas ao turismo responsável e à gestão ambiental participativa, a Garupa buscou, juntamente com a USFS, promover a compreensão das dinâmicas locais, a identificação dos desafios para o manejo do fogo e estratégias para o desenvolvimento do turismo responsável no território que considere o monitoramento ambiental uma premissa para a sustentabilidade da atividade, bem como a importância da qualidade e da segurança na prestação de serviços turísticos.

Além disso, a realização do projeto incentivou a diversificação da oferta turística da região, a partir do estímulo à formatação de atrativos e roteiros que promovam o protagonismo e empreendedorismo da comunidade local e a melhoria da qualidade de vida dos moradores e da experiência do visitante em São João D'Aliança, em conexão com o Caminho dos Veadeiros e com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Por fim, acredita-se que o aprimoramento dos serviços locais e a produção de base comunitária associadas ao turismo, com destaque para a valorização cultural e a geração de renda, possam se fortalecer tendo como premissas a sustentabilidade e o monitoramento comunitário voltado à proteção da natureza, à prevenção de incêndios e ao manejo integrado do fogo. A partir dessas bases, pode ser possível avançar em direção à conservação e ao uso sustentável da biodiversidade de uma importante área do Cerrado no país, de maneira integrada, na região da Chapada dos Veadeiros.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96p. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf

Brasil. Ministério do Turismo. Regulamentação, normatização e certificação em turismo de aventura. Relatório Diagnóstico. Brasília, MTur, 2005. 92 p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/regulamentacao-normalizacao-e-certificacao-em-turismo-de-aventura.pdf>

Brasil. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 90p. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>

Brasil. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/images/Turismo%20de%20Aventura%20B.pdf>

Brasil. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais. Caderno de experiências.

Orgs.: M. F. Guerra; C. M. C. Alvite; B. V. S. Santos. Autores: A. G. C. Fontoura [et al.] Ilustrador: D. D. Moreira. 1 ed. Brasília, DF. ICMBio - MMA, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/turismo-de-base-comunitaria-em-ucs-caderno-de-experiencias-pdf>

Fragelli, C.; Irving, M.; Oliveira, E. Turismo: fenômeno complexus da contemporaneidade? Caderno Virtual de Turismo, 2019, v. 19, n. 3 (2019). Claudia Fragelli, Marta de Azevedo Irving, Elizabeth Oliveira. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1663>.

Plano de Manejo do Parna Chapada dos Veadeiros https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/pm_chapada_dos_veadeiros_1.pdf

http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/pm_chapada_dos_veadeiros_2.pdf

UNWTO World Tourism Barometer and Statistical Annex, September 2022. <https://www.e-unwto.org/doi/abs/10.18111/wtobarometereng.2022.20.1.5>

UNWTO World Tourism Barometer and Statistical Annex, January 2020. <https://www.e-unwto.org/doi/abs/10.18111/wtobarometereng.2020.18.1.1>

NOTAS

¹ <https://news.un.org/pt/tags/omt>

² https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/programa-de-regionalizacao-do-turismo/programa-de-regionalizacao-do-turismo/programa_de_regionalizacao_do_turismo_-_diretrizes.pdf

³ http://regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=267

⁴ <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>

⁵ http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.771-2008?OpenDocument

⁶ Associação de Guias de Ecoturismo e meio Ambiente- AGEMA <https://m.facebook.com>

⁷ <https://www.icmbio.gov.br/parnachapadadosveadeiros/guia-do-visitante.html>

⁸ [Dados da pesquisa sobre práticas de sanitização da Goiás Turismo para a região da Chapada dos Veadeiros, publicada em 2020:](#)

